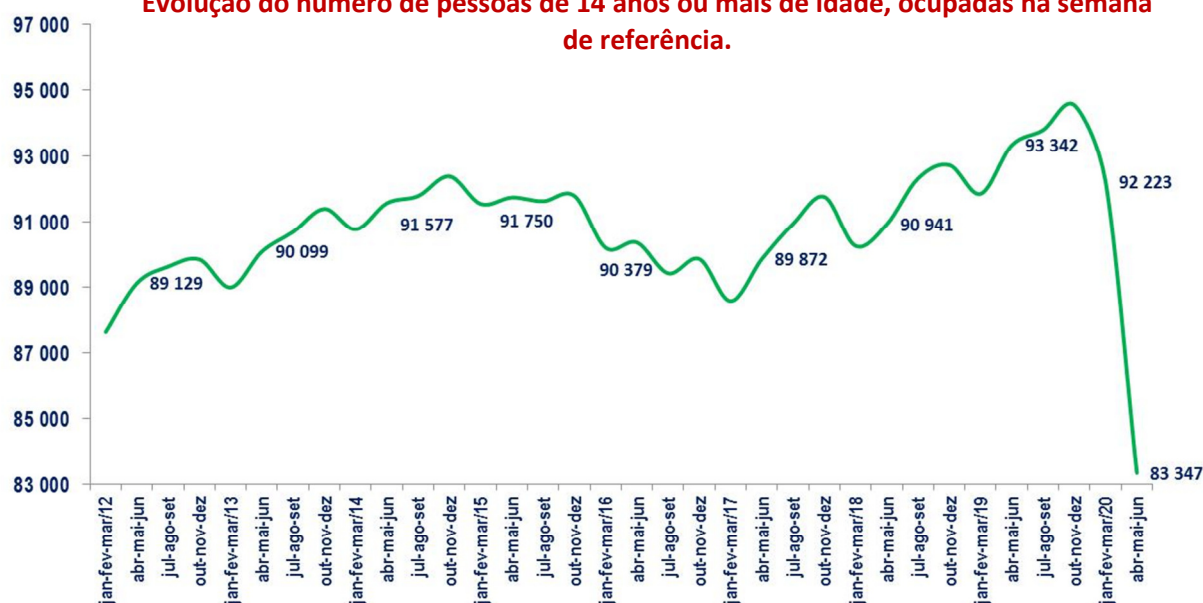


**Taxa de desemprego no Brasil sobe para 13,3%**

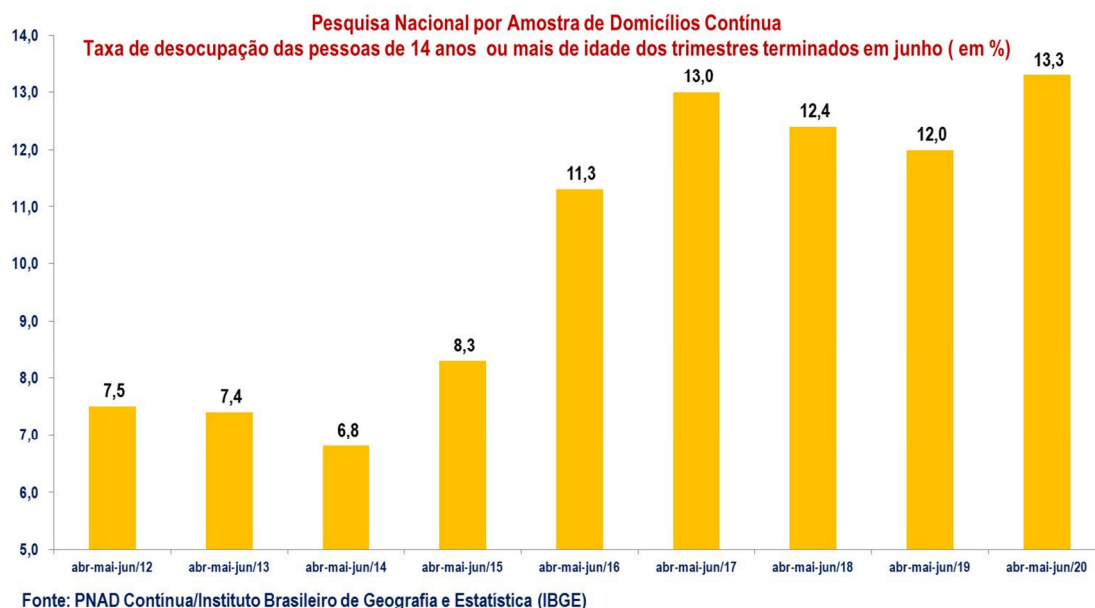
A força da crise na economia provocada pela pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2 é retratada por diversos indicadores. Entre eles destacam-se os dados do mercado de trabalho. Conforme informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-Contínua) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o Brasil perdeu 8,876 milhões de ocupações no segundo trimestre de 2020 em relação aos três primeiros meses do ano. Isso significa que o número de pessoas ocupadas passou de 92,223 milhões para 83,347 milhões, ou seja, queda de 9,6%. É o menor número de ocupações registrado na série histórica da PNAD Contínua, iniciada em 2012. Em relação ao 2º trimestre de 2019, quando o número de ocupados era de 93,342 milhões, o recuo observado correspondeu a quase 10 milhões de empregos.

**Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**  
**Evolução do número de pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência.**



Fonte: PNAD Contínua - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE.

Já a taxa de desocupação foi de 13,3% no trimestre móvel referente aos meses de abril a junho de 2020, o que correspondeu a um crescimento de 1,1 ponto percentual em relação ao trimestre de janeiro a março de 2020 (12,2%) e 1,3 ponto percentual frente ao mesmo trimestre móvel do ano anterior (12,0%). Destaca-se que esta é a maior taxa de desemprego para este período, desde o início da série histórica da pesquisa, em 2012.



De acordo com o IBGE, a taxa de informalidade foi de 36,9% da população ocupada, o que corresponde a 30,8 milhões de trabalhadores informais. Foi a menor taxa da série, iniciada em 2016. No trimestre anterior, a taxa havia sido 39,9% e no mesmo trimestre de 2019, 41,2%. Importante destacar que a menor taxa de informalidade não significa que os trabalhadores estão conseguindo vagas no mercado formal, mas sim que estão perdendo as ocupações, o que fica evidenciado com a queda expressiva no número de ocupados no País.

### População ocupada informal (Proxy) - Brasil

Ano	Trimestre Móvel	População Ocupada	População Informal Ocupada	Taxa de Informalidade
2016	jan-fev-mar	90 216	34 886	38,7
	abr-mai-jun	90 379	35 271	39,0
	jul-ago-set	89 433	34 682	38,8
	out-nov-dez	89 871	35 383	39,4
2017	jan-fev-mar	88 579	35 090	39,6
	abr-mai-jun	89 872	36 050	40,1
	jul-ago-set	90 953	36 877	40,5
	out-nov-dez	91 770	37 280	40,6
2018	jan-fev-mar	90 272	36 590	40,5
	abr-mai-jun	90 941	36 901	40,6
	jul-ago-set	92 333	37 841	41,0
	out-nov-dez	92 736	38 114	41,1
2019	jan-fev-mar	91 863	37 466	40,8
	abr-mai-jun	93 342	38 444	41,2
	jul-ago-set	93 801	<b>38 806</b>	<b>41,4</b>
	out-nov-dez	<b>94 552</b>	38 735	41,0
2020	jan-fev-mar	92 223	36 806	39,9
	abr-mai-jun	<b>83 347</b>	<b>30 768</b>	<b>36,9</b>

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

■ Mínimo ■ Máximo

Também é preciso destacar o expressivo número de pessoas que desistiu de procurar emprego, o que é chamado pela pesquisa de “desalento”. No 2º trimestre/20 a população desalentada foi de 5,7 milhões de pessoas, o que correspondeu a um incremento de 19,1% (mais 913 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior.

Conforme a PNAD Contínua, a Construção Civil perdeu 1,06 milhão de ocupações no 2º trimestre de 2020 em relação aos três primeiros meses do ano. Vale lembrar que este número está muito relacionado as ocupações informais. O novo Caged, divulgado pela Secretaria Especial da Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia, e que apura os resultados do mercado de trabalho formal, mostra que no segundo trimestre de 2020 a Construção Civil eliminou 74.972 vagas. Assim, o número de trabalhadores com carteira assinada no setor passou de 2,210 milhões em março para 2,135 milhões em junho. Portanto, os números evidenciam a importância do setor formal e o esforço da Construção em manter os postos de trabalho com carteira assinada.

Neste contexto, é importante destacar os dados dos requerimentos para o seguro desemprego. Conforme informações da Secretaria Especial da Previdência e Trabalho, divulgados pelo Ministério da Economia, em julho, o número de requerimentos dos trabalhadores da Construção Civil foi de 60.063, o que representou uma queda de 9,36% em relação ao mês de junho (66.264). Importante ressaltar, também, que o resultado do julho foi menor (-0,68%) do que igual mês do ano anterior (60.475).

## Quantidade de Requerimentos ao SD Formal por Grupamento de Atividade Econômica

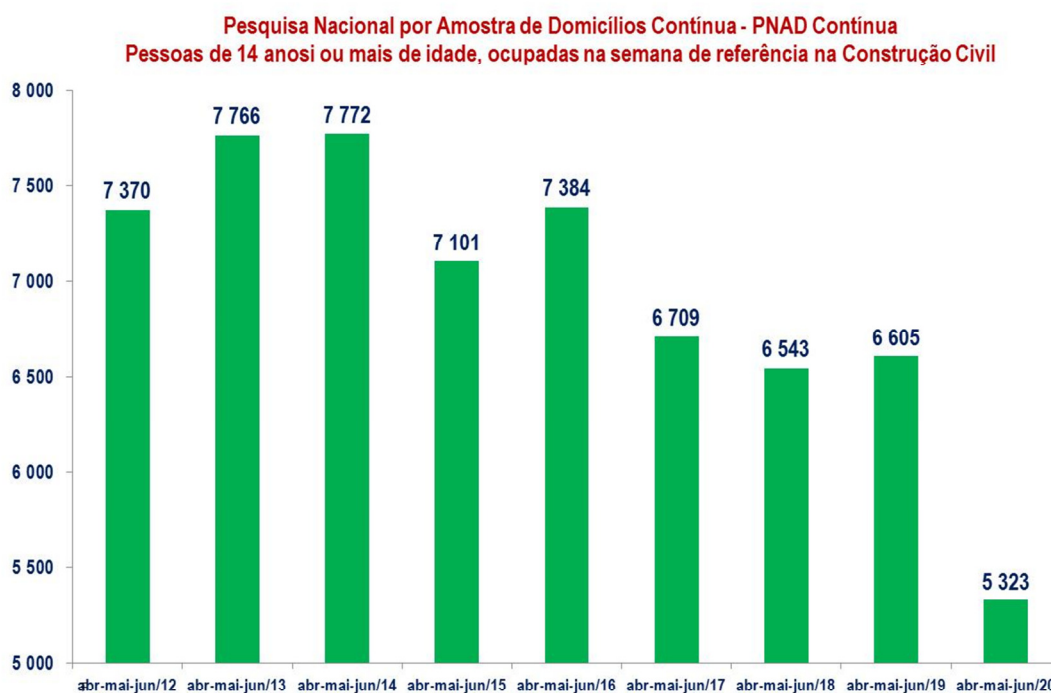
Grupamento de Atividades Econômicas	Julho - 2019		Junho - 2020		Julho - 2020	
	Qtd.	Proporção (%)	Qtd.	Proporção (%)	Qtd.	Proporção (%)
<b>Total</b>	<b>625.605</b>	<b>100,0%</b>	<b>653.174</b>	<b>100,0%</b>	<b>570.543</b>	<b>100,0%</b>
<b>Agropecuária</b>	27.824	4,4%	26.635	4,1%	24.464	4,3%
<b>Indústria</b>	110.702	17,7%	122.118	18,7%	92.111	16,1%
Indústrias de transformação	104.930	16,8%	115.897	17,7%	86.604	15,2%
<b>Construção</b>	60.475	9,7%	66.264	10,1%	60.063	10,5%
<b>Comércio</b>	180.617	28,9%	165.684	25,4%	146.753	25,7%
<b>Serviços</b>	243.898	39,0%	272.445	41,7%	247.128	43,3%
Transporte, armazenagem e correio	36.877	5,9%	41.582	6,4%	39.172	6,9%
Alojamento e alimentação	42.433	6,8%	59.914	9,2%	48.190	8,4%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	111.060	17,8%	114.923	17,6%	106.791	18,7%
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	36.302	5,8%	36.216	5,5%	36.331	6,4%
Serviços domésticos	56	2,7%	37	3,0%	45	2,9%
Outros serviços*	17.170	0,0%	19.773	0,0%	16.599	0,0%
Não identificado	2.089	0,3%	28	0,0%	24	0,0%

Fonte: BGSD/ ME.

OBS.: Cumpre informar que dentro do Grupamento Indústria geral está incluída a subcategoria Indústrias de Transformação.

\* A categoria "Outros serviços" inclui as seguintes seções CNAE: "Artes, Cultura, Esporte e Recreação"; "Outras Atividades de Serviços"; "Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais".

Os resultados da PNAD Contínua, que evoluem o mercado de trabalho formal e informal, demonstram que no período de abril a junho a Construção Civil ocupou 5,323 milhões de pessoas. Esse resultado é o menor da série histórica da PNAD Contínua para o setor e certamente está relacionado a perda de postos de trabalho do mercado informal neste ano, conforme comentado anteriormente, em função da crise na economia provocada pela pandemia causada pelo novo Coronavírus e que tomou conta do País.



Fonte: PNAD Contínua/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE.

Vale lembrar que o mercado de trabalho é um dos grandes desafios impostos ao processo de recuperação da economia. A preocupação adicional está nos 15,3 milhões de acordos que foram firmados através do Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda (BEm). Deste total, 6,8 milhões referem-se à suspensão de contratos de trabalho. O fim do referido Benefício poderá pressionar ainda mais o mercado, pois parcela significativa desses trabalhadores podem não retornar as suas ocupações. Tal situação aumentaria ainda mais o desemprego no País. Assim, cada vez mais ganha importância os setores com grande capacidade de gerar emprego e renda na economia, como a Construção Civil. Os dados do mercado de trabalho formal confirmam que o setor tem realizado esforços para manter seus trabalhadores e dar continuidade às suas atividades.